



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **5 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 14 de maio de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Líderes sindicais prometem 'parar' Distrito Industrial na segunda-feira	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
FOLHA DE SÃO PAULO FREIO NAS IMPORTAÇÕES	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO MERCADO ABERTO	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CONVERGÊNCIA DIGITAL Governo usará TV pública para induzir interatividade e tornará GINGA obrigatório no PPB.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL D24AM Contratações no Sine/AM aumentam 263% em abril	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA	
	TÍTULO Líderes sindicais prometem 'parar' <u>Distrito Industrial</u> na segunda-feira		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**14 Mai 2011 . 19:24 h . Mário Bentes .
portal@d24am.com**

O objetivo é protestar contra as eleições da presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Manaus.

Manaus - Lideranças sindicais de **Manaus** prometem impedir o acesso de ônibus com trabalhadores para as empresas do **Distrito Industrial** na próxima segunda-feira (16). O objetivo é protestar contra as eleições da presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de **Manaus**, marcada para o mesmo dia. Devem participar do protesto a Força Sindical e a organização de trabalhadores Conlutas.

De acordo com o assessor da Executiva Nacional da Força Sindical, Washington Luís Ricardo Moraes, as eleições marcadas para a segunda-feira não respeitam as regras do estatuto do sindicato, pois não houve pública divulgação das chapas para os trabalhadores. "Só houve divulgação no Diário Oficial do Estado, mas tem que haver publicação nos boletins das empresas e nos jornais de grande circulação", diz.

Para ele, da forma como está sendo feito, o processo exclui a democracia. "Está lá no estatuto. Após a pública divulgação das chapas, tem que ser dado cinco dias para que possa haver contestação ou pedidos de impugnação das chapas e tempo para organização da oposição. Mas não houve nada disso. Nenhum trabalhador está sabendo das eleições. Isso é um absurdo, é anti-democrático", diz Washington, que garante não estar ligado a nenhuma das chapas.

A ação que deve acontecer na segunda-feira, de acordo com ele, começou a ser organizada na noite deste sábado (14), na sede da Força Sindical em **Manaus**, onde cerca de 70 trabalhadores decidiram agir contra a eleição. "Não pretendemos agir com violência, evidentemente. O objetivo é chamar atenção pelo que está acontecendo em **Manaus**. Vamos conclamar os trabalhadores para não votar", diz.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO FREIO NAS <u>IMPORTAÇÕES</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Brasil suspende licenças automáticas para compras de veículos de outros países, em reação a barreiras artificiais levantadas pela Argentina

A exigência de licença prévia para a importação de automóveis adotada pelo Brasil nesta semana foi justificada pelo Governo Federal como necessária para conter o avanço das importações.

De fato, nos últimos anos a participação dos importados tem crescido fortemente no mercado automobilístico. Passou de 5% das vendas internas, em 2005, para cerca de 22% nos primeiros meses de 2011. Nesse período, o setor transitou de um saldo de 360 mil unidades exportadas ao ano para um deficit de 120 mil veículos.

A medida vale para todos os países, alega o Planalto, mas não é mistério para ninguém que um objetivo importante da iniciativa é retaliar a Argentina pela imposição frequente de medidas protecionistas direcionadas contra as exportações brasileiras.

A restrição atinge fortemente a indústria argentina, que no ano passado vendeu 357 mil carros para o Brasil.

Os automóveis são o item mais importante da pauta de comércio bilateral, representando quase um terço das exportações argentinas para o país.

Fica claro que a retaliação brasileira foi definida para causar impacto e, com isso, alterar o comportamento das autoridades argentinas, compelindo-as a abrir negociações.

Nos últimos anos, acumulam-se as restrições argentinas às importações brasileiras, muitas vezes contrariando as próprias regras do Mercosul. A lista de produtos sujeitos a licenças de importação atinge, no momento presente, quase 600 itens (não faz muito eram ainda 400).

A reação tradicional do Brasil vinha sendo contemporizar, em nome da preservação do Mercosul e dos objetivos maiores de integração econômica regional.

A preocupação argentina com sua indústria é compreensível, tendo em vista que as empresas brasileiras operam com volumes maiores no mercado nacional e, muitas vezes, são mais competitivas. É fato, também, que a balança comercial bilateral favorece o Brasil -em 2010, o país obteve um saldo de US\$ 4 bilhões, para um volume total de comércio que alcançou US\$ 33 bilhões.

Mesmo assim, o caminho mais correto sempre é negociar, com respeito às regras e ao espírito de integração -o que claramente vinha sendo perdido, em especial do lado argentino.

A retaliação brasileira é, portanto, defensável. No entanto está longe de significar o início de uma escalada; é mais provável que sirva como pretexto para um renovado esforço para aplainar as diferenças e assimetrias (apesar dos protestos retoricamente vigorosos da nação vizinha).

Não se devem esperar, contudo, avanços significativos no curto prazo. Eles dependem não apenas de decisões no âmbito da economia, mas também de alinhamento político, que não parece haver no momento: no Brasil, um novo governo se inicia, e a Argentina se encontra no polo oposto.

De todo modo, deter as manobras do lado argentino já seria um bom resultado, por ora.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA
	TÍTULO MERCADO ABERTO	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

BB e BNDES terão linha de US\$ 200 mi para exportação

O Banco do Brasil e o BNDES anunciam nos próximos dias uma linha de US\$ 200 milhões para financiar exportações brasileiras.

De início, a linha beneficiará importadores de produtos brasileiros na Argentina, no Chile e no Paraguai.

Aldemir Bendine, presidente do BB, e Luciano Coutinho, presidente do BNDES, quase assinaram o contrato na semana passada.

O Banco do Brasil, via agências externas, poderá financiar importadores de maquinários brasileiros, com prazo de pagamento de até cinco anos. Produtores brasileiros receberão antecipadamente por vendas externas, sem riscos de ordem comercial e política.

A concessão de linha de crédito a bancos no exterior deverá dar agilidade operacional ao financiamento às exportações brasileiras no setor, uma demanda de exportadores. O segmento de bens de capital enfrenta aumento da concorrência internacional em operações de médio e longo prazos.

A iniciativa beneficiará principalmente produtores de máquinas e implementos agrícolas, máquinas industriais, ônibus, caminhões, máquinas rodoviárias, geradores, transformadores e equipamentos de telecomunicações do país.

O contrato será o primeiro de "crédito do comprador" do BNDES Exim Automático.

O BB em Nova York figura como tomador do financiamento e assume o risco da operação. Os desembolsos serão realizados pelo BNDES em reais para exportadores no Brasil. Não haverá envio de recursos do BNDES para o exterior nessas operações.

CATRACA ALTERNATIVA

Os ônibus a etanol começam a rodar em São Paulo nas próximas semanas.

O Grupo Metropolitana, que tem concessão da prefeitura, renovou 50 dos 340 veículos de sua frota na cidade.

Os novos carros são produzidos pela Scania. O fabricante estima que, se toda a frota de ônibus do município fosse trocada por unidades a etanol, mais de 1 milhão de toneladas de CO2 por ano deixariam de ser liberadas.

"A redução corresponde a 90% das emissões atuais da cidade originárias desse transporte público", de acordo com a montadora.

"Foram investidos R\$ 20 milhões e os veículos são financiados pelo BNDES", diz Niede Chaves, presidente da Metropolitana.

LINGUAGEM LABIAL

Fernanda Calvet, a nova diretora da Clinique no Brasil, assume, com novidades, a marca de produtos conhecidos por serem desenvolvidos por dermatologistas. A grife do grupo americano Estee Lauder trará ao Brasil hidratante labial em seis cores (R\$ 81). Lançado nos EUA há um mês, sumiu das prateleiras em duas semanas. "É como um batom, mas o hidratante ajuda a fixar mais a cor nos lábios", diz Calvet. Até o final do ano, serão ao menos 15 lançamentos. "Brasileiras preferem cremes de textura leve; 52% têm pele mista ou oleosa mista." A grife estreia no dia 25 um site de e-commerce.

O QUE ESTOU LENDO

Ives Gandra Martins, jurista e advogado tributarista O jurista dedica-se à leitura do segundo volume do livro "História da Filosofia", de Guilherme Fraile (Ed. BAC, Madri, 1988). "O autor analisa a filosofia judaica, a escolástica, mas principalmente a filosofia muçulmana, a partir da plêiade de seus

filósofos, centrando-se, com maior ênfase, em Alfarabi, Avicena e Averróes, autores que influenciaram decididamente a filosofia ocidental do século 12." "É notável verificar o nível de conhecimento da filosofia grega, que formatou as obras -eram todos humanistas de imensa culturae como as reflexões aplainaram o caminho para a filosofia moderna, a partir de visão universal."

PREVENTIVO

"Doe um dia para uma pessoa muito **importante**: você." Esse é o mote da campanha que a Secretaria de Estado da Saúde e o Instituto do Câncer do Estado de

São Paulo Octavio Frias de Oliveira lançam depois de amanhã.

O objetivo é mobilizar a população e incentivar as empresas a orientarem seus funcionários para a realização de exames preventivos contra o câncer.

"Muitos não fazem exames por falta de hábito ou medo do resultado. Com o envelhecimento da população, é **importante** conscientizar", diz o secretário Giovanni Guido Cerri. A campanha é realizada em parceria com a Folha e a agência África, e apoio da Federação das Associações Comerciais de SP. com JOANA CUNHA, ALESSANDRA KIANEK e VITOR SION

	VEÍCULO CONVERGÊNCIA DIGITAL	EDITORIA	
	TÍTULO Governo usará TV pública para induzir interatividade e tornará GINGA obrigatório no PPB		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Depois de meses em “banho-maria”, o tema TV digital voltou à pauta do governo, que parece ter desistido de esperar pelas duas grandes indústrias envolvidas na transição do sistema – os fabricantes de aparelhos e as emissoras – e sinaliza que vai apostar na TV pública para induzir a aplicação, além de novas pesquisas, da interatividade.

O marco desse novo momento parece ter sido a reunião realizada na quinta-feira, 12/5, no Ministério das Comunicações, com representantes da Casa Civil, Ciência e Tecnologia e da academia.

A principal decisão é de que o middleware Ginga – a inovação brasileira no sistema japonês de TV digital, voltada à interatividade – será obrigatoriamente incluído nos equipamentos oferecidos pelo mercado. A ideia é fazer isso tanto nos televisores quanto nos conversores externos, os set top boxes.

Nesse sentido, o governo vai aproveitar a regra de Processo Produtivo Básico da TV digital – que obriga a inclusão de conversores nos aparelhos de 26 polegadas ou mais desde janeiro – para tornar o Ginga compulsório. Haverá as tradicionais rodadas de negociação com a indústria e até uma consulta pública, mas a decisão já foi tomada.

“Não vamos esperar a decisão sobre o novo modelo de negócios [da radiodifusão]. A TV pública deve lançar a interatividade”, afirmou o assessor especial da Casa Civil, André Barbosa, durante debate sobre TV digital promovido nesta sexta-feira, 13/5, durante o 4º Consegí - Congresso Internacional de

Software Livre e Governo Eletrônico. Segundo Barbosa, o Ginga também pode se tornar obrigatório nos celulares.

Na prática o governo está retomando uma discussão que ficou parada nos últimos meses. A ideia de tornar o Ginga obrigatório nos equipamentos foi cogitada, mas esmoreceu com a resistência do setor produtivo – e os fabricantes, por sua vez, responsabilizam os radiodifusores pela falta de produtos interativos.

“As condições mudaram. Temos um novo governo e um novo ministro das Comunicações. Vamos investir no PPB para o Ginga e em serviços de governo eletrônico na TV Pública”, diz o secretário de Telecomunicações do Minicom, Nelson Fujimoto.

A principal diferença parece ser a aposta na TV pública – EBC, TV Cultura, etc – como indutora da interatividade, acreditando que isso fará com que os telespectadores naturalmente exijam um movimento das emissoras comerciais. Mas ainda há desafios que precisam ser superados, a começar pelo canal de retorno do sistema.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO Contratações no Sine/AM aumentam 263% em abril		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Com isso, nos quatro primeiros meses do ano o número de contratações pelo sistema já chegou a 3.506, quase metade do número alcançado em todo o ano passado.

Manaus - O número de colocações realizadas pelo Sistema Nacional de Emprego do **Amazonas** (Sine/AM) cresceu 263% em abril deste ano, na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Com isso, nos quatro primeiros meses do ano o número de contratações pelo sistema já chegou a 3.506, quase metade do número alcançado em todo o ano passado. Um crescimento de 125% na comparação com o primeiro quadrimestre de 2010.

De acordo com o coordenador do Sine/AM, Paulo Júnior Mendonça, o setor de serviços liderou o número de contratações de abril, alcançando 35% de todas as colocações efetivadas. O Polo Industrial de **Manaus (PIM)** e a construção civil também tiveram bons desempenhos no mês passado.

“As empresas estão contratando bastante. Todos os segmentos apresentaram crescimento em suas demandas por mão de obra e este é um crescimento bem consistente. Não existe nenhum indicativo de que ele possa esfriar”, comenta Mendonça.

Segundo o coordenador, na primeira quinzena de maio já foi observado um aumento significativo no número de contratações pelo **PIM**, que, por enquanto, lidera a oferta de vagas pelo Sine em maio.

Segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), Maurício Loureiro, a indústria tem acompanhado o bom momento da economia e o crescimento nas contratações deve continuar neste ritmo até o final do ano.

O número de vagas oferecidas pelo Sine/AM e de candidatos cadastrados no sistema também apresentaram expansão em abril. A quantidade de vagas foi 26% superior que no mesmo mês do ano passado e o número de inscritos cresceu 45%.

E a boa notícia não está só na geração de vagas, mas também na estabilidade do emprego. Em abril o sistema registrou a segunda queda consecutiva no número de trabalhadores habilitados para receber o seguro-desemprego.

No mês passado este número apresentou retração de 3%, com relação ao mesmo mês do ano passado. Em março a queda havia sido de 4%. No acumulado do quadrimestre, o número de pessoas habilitadas para receber o seguro desemprego já recuou 12%, na comparação com o mesmo período de 2010.